



Saúde Coletiva:

Uma Abordagem Multidisciplinar

Renata Mendes de Freitas
(Organizadora)



Saúde Coletiva:

Uma Abordagem Multidisciplinar

Renata Mendes de Freitas
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof^a Dr^a Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFRP
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatiany Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Saúde coletiva: uma abordagem multidisciplinar

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Renata Mendes de Freitas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

| | |
|---|---|
| S255 | Saúde coletiva: uma abordagem multidisciplinar / Organizadora Renata Mendes de Freitas. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-993-6 DOI 10.22533/at.ed.936212204 1. Saúde. I. Freitas, Renata Mendes de (Organizadora). II. Título. CDD 613 |
| Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Saúde Coletiva: Uma abordagem multidisciplinar” é uma obra composta por três volumes organizados por áreas temáticas. O volume 1 traz estudos que tratam do tema Saúde Coletiva no contexto da Vigilância epidemiológica na Atenção básica. O volume 2 apresenta uma diversidade de trabalhos interdisciplinares aplicados ou relacionados com a Atenção básica; e por fim, o volume 3 contempla os estudos realizados em uma perspectiva de Ensino e Formação em Saúde para todos os profissionais da área.

A Saúde Coletiva é um campo de estudo da saúde pública, cujo objetivo é investigar as principais causas das doenças e encontrar meios de planejar e organizar os serviços de saúde. Neste sentido, a proposta do livro traz a abordagem multidisciplinar associada à inovação, tecnologia e ensino da saúde coletiva aplicada às diversas áreas da saúde.

Renata Mendes de Freitas

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A INCIDÊNCIA DOS CASOS DE SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY (ES) E EM OUTROS ENTES FEDERATIVOS

Roseli Barreto da Silva
Marcus Antonius da Costa Nunes
Sebastião Pimentel Franco
Fábia Fagundes Pacheco

DOI 10.22533/at.ed.9362122041

CAPÍTULO 2..... 14

A RELAÇÃO HUMANA COM O PROBLEMA SOCIOAMBIENTAL DA TRIPANOSSOMÍASE AMERICANA

Pedro de Souza Quevedo
Aline de Jesus Silva Sales
Daiane de Oliveira Grieser
Lucas de Souza Quevedo
Leticia Dias Lima Jedlicka
Aline Correa de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.9362122042

CAPÍTULO 3..... 28

ABANDONO DE TRATAMENTO DA TUBERCULOSE E SEUS PADRÕES ESPACIAIS. PERNAMBUCO, 2008 A 2017

Sue Helen Dantas Caldas da Silva
Alexsandro de Melo Laurindo
Allane Tenório Brandão da Silva Nascimento
Amanda Priscila de Santana Cabral Silva

DOI 10.22533/at.ed.9362122043

CAPÍTULO 4..... 35

ACESSIBILIDADE DO PRÉ-NATAL NA PERCEPÇÃO DAS RIBEIRINHAS DA ILHA DO COMBÚ

Anna Thalita de Souza Cardoso
Andrea Rodrigues Reis
Emanuela de Jesus Pinheiro
Elyade Nelly Pires Rocha Camacho
Euriane Castro Costa
Thaiany Ketlen Rodrigues da Silva Melo
Gabriele Rodrigues Reis
José Leandro Diniz Costa
Karina Barros Lopes

DOI 10.22533/at.ed.9362122044

CAPÍTULO 5..... 43

ACOLHIMENTO: A HUMANIZAÇÃO COM FOCO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Shirley Cristianne Ramalho Bueno de Faria

Ana Débora Assis Moura
Bárbara de Abreu Vasconcelos
Daisyane Augusto de Sales Santos
Maria Vaudelice Mota
Sarah Maria Fraxe Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.9362122045

CAPÍTULO 6..... 53

ACOLHIMENTO: IMPLICAÇÕES NA GESTÃO DO TRABALHO DE PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Shirley Cristianne Ramalho Bueno de Faria
Ana Débora Assis Moura
Bárbara de Abreu Vasconcelos
Daisyane Augusto de Sales Santos
Maria Vaudelice Mota
Sarah Maria Fraxe Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.9362122046

CAPÍTULO 7..... 65

ANÁLISE DA SITUAÇÃO VACINAL INFANTIL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM TUCURUÍ – PARÁ

Laís Araújo Tavares Silva
Jaqueline Santos da Silva
Lucilene Silva dos Santos
Amanda Ouriques de Gouveia
Aline Ouriques de Gouveia
Juliana Nava de Souza
Genislaine Ferreira Pereira
Tania de Sousa Pinheiro Medeiros
Valéria Regina Cavalcante dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.9362122047

CAPÍTULO 8..... 76

ANÁLISE DO PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO II

Jackelliny Carvalho Neves
Luciane Sousa Pessoa Cardoso
Railda Lima Rodrigues
Maria Beatriz Pereira da Silva
Ana Cláudia de Almeida Varão
Andressa Arraes Silva
Jocelha Maria Costa de Almeida
Andréa Dutra Pereira
Livia Alessandra Gomes Aroucha

DOI 10.22533/at.ed.9362122048

CAPÍTULO 9..... 87

ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS DO DIABETES MELLITUS E DA HIPERTENSÃO

ARTERIAL NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS

Fernanda Miguel de Andrade
Ismaela Maria Ferreira de Melo
Jannyson José Braz Jandú
Fernanda Pacífico de Almeida Neves
Adelmo Cavalcanti Aragão Neto
Elenildo Dário da Silva Júnior
Jéssica Maria Fragoso Cavalcante
Itamar Queiroz Lima Filho
Jhenifer Nicolý Teotonio Teles Pereira
Juliana Leandro de Souza
Maria das Graças Carneiro da Cunha
Maria Tereza dos Santos Correia

DOI 10.22533/at.ed.9362122049

CAPÍTULO 10..... 98

ASPECTOS RELACIONADOS AO ACESSO DO TRATAMENTO DAS MULHERES COM CÂNCER DE MAMA ASSISTIDAS PELA REDE DE ALTA COMPLEXIDADE ONCOLÓGICA EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO

Rosalva Raimundo da Silva
Eduardo Maia Freese de Carvalho
Tereza Maciel Lyra
Ana Maria de Brito
Eduarda Ângela Pessoa Cesse

DOI 10.22533/at.ed.93621220410

CAPÍTULO 11 113

CENÁRIO DA LEPTOSPIROSE NA REGIÃO NORTE DE 2014-2018: CASOS CONFIRMADOS, ÓBITOS E COEFICIENTE LETALIDADE

Suellen Patricia Sales da Costa Loureiro
Heliana Helena de Moura Nunes
Valmor Arede Cordova Junior
Laís do Espirito Santo Lima
Silvestre Savino Neto
Ana Gabriela Sabaa Srur de Andrade
Maria de Fátima Bastos da Costa
Creusa Barbosa dos Santos Trindade
Xaene Maria Fernandes Duarte Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.93621220411

CAPÍTULO 12..... 120

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT): UM RETRATO DAS AÇÕES DO NASF-AB NO ESTADO DO AMAZONAS

Lorena do Nascimento Costa
Raylson Emanuel Dutra da Nóbrega
Regismeire Viana Lima
Edson de Oliveira Andrade
Rosana Pimentel Correia Moysés

Bruno Mendes Tavares

DOI 10.22533/at.ed.93621220412

CAPÍTULO 13..... 131

FATORES ASSOCIADOS À INCOMPLETUDE VACINAL PARA ROTAVÍRUS: INQUÉRITO DOMICILIAR, RONDONÓPOLIS-MT, BRASIL, 2015

Patrícia de Lima Lemos
Nidyanara Francine Castanheira de Souza
Izabella Paes Gonçalves de Paula
Izadora Martins da Silva
Karoline Cordeiro Silva
Fernanda Camargo Costa
Poliana Duarte da Silva Arruda
Washington Júnior Oliveira
Poãn Trumai Kaiabi
Michelli Clarisse Alves Passarelli
Gilmar Jorge de Oliveira Júnior
Amanda Cristina de Souza Andrade
Olga Akiko Takano

DOI 10.22533/at.ed.93621220413

CAPÍTULO 14..... 146

FATORES QUE INFLUENCIAM A BAIXA ADESÃO DO EXAME PAPANICOLAU NA UNIDADE DE SAÚDE DE LAGOAFUNDA, MARATAÍZES-ES

Maria Vanderléia Saluci Ramos
Vivian Miranda Lago

DOI 10.22533/at.ed.93621220414

CAPÍTULO 15..... 158

NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇA E ADOLESCENTE DO NORDESTE, 2014 - 2018

Edna Nascimento Barbosa
Maria Clara Pereira Gomes Coelho
Denilca Souto Silva
Maria Elda Alves de Lacerda Campos

DOI 10.22533/at.ed.93621220415

CAPÍTULO 16..... 169

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO ASSOCIADO A MARCADORES DE FRAGILIDADE EM IDOSOS RIBEIRINHOS DA AMAZÔNIA

Rodolfo Gomes do Nascimento
Bruna Danielle Campelo Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.93621220416

CAPÍTULO 17..... 179

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEPTOSPIROSE EM RONDÔNIA: UMA ANÁLISE DESCRITIVA ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2019

Sheila Martins Norberto

Annemarie Gracielly de Souza Loeschke

DOI 10.22533/at.ed.93621220417

CAPÍTULO 18..... 193

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR EMBOLIA PULMONAR NO ESTADO DA BAHIA - BRASIL

Arthur Belitardo Gonzaga de Menezes

Amahj Brito Machado

José Guilherme Ferreira de Castro Virgens

Gilberto Prudente Dantas Neto

Lea Barbeta Pereira da Silva

Sara Juliane Borges dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.93621220418

CAPÍTULO 19..... 201

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS DOENÇAS CEREBROVASCULARES DO ESTADO DA PARAÍBA NO PERÍODO DE 2014 A 2018

Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes

Josênia Cavalcante Santos

Raquel Costa e Silva

Eclésio Cavalcante Santos

Leonardo Leitão Batista

Edenilson Cavalcante Santos

DOI 10.22533/at.ed.93621220419

CAPÍTULO 20..... 212

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE LEISHMANIOSE VISCERAL NA REGIÃO DO CARIRI NO PERÍODO DE 2007 A 2018

Natalia Pereira Cordeiro

Nara Ferreira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.93621220420

SOBRE A ORGANIZADORA..... 220

ÍNDICE REMISSIVO..... 221

ACOLHIMENTO: A HUMANIZAÇÃO COM FOCO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Data de aceite: 01/04/2021

Shirley Cristianne Ramalho Bueno de Faria

Coordenadora Regional de Saúde V, Secretaria da Saúde do município de Fortaleza-CE
Fortaleza-Ceará

Ana Débora Assis Moura

Secretaria da Saúde do município de Fortaleza-CE, Secretariada Saúde do Estado do Ceará
Fortaleza-Ceará

Bárbara de Abreu Vasconcelos

Secretaria Regional de Saúde V, Secretaria da Saúde do município de Fortaleza-CE
Fortaleza-Ceará

Daisyanne Augusto de Sales Santos

Secretaria Regional de Saúde V, Secretaria da Saúde do município de Fortaleza-CE
Fortaleza-Ceará

Maria Vaudelice Mota

Universidade Federal do Ceará
Fortaleza-Ceará

Sarah Maria Fraxe Pessoa

Universidade Federal do Ceará
Fortaleza-Ceará

RESUMO: A Atenção Básica em Saúde torna-se um espaço privilegiado para o desenvolvimento da proposta da Política Nacional de Humanização (PNH) e seus dispositivos, buscando potencializar e valorizar mudanças nas práticas de atenção e gestão, fortalecer o compromisso

com os direitos dos usuários e trabalhadores, estimular a capacitação permanente, bem como, fomentar a criação de espaços acolhedores que colaborem para a identificação das dimensões das necessidades sociais, coletivas e subjetivas de saúde e a construção de redes solidárias e cooperativas nesta produção. Nesse sentido, o estudo objetivou conhecer os contextos que contribuem ou dificultam para o desenvolvimento da prática do acolhimento, enquanto Política de Humanização da Atenção Básica em construção, no município de Fortaleza, Ceará. Estudo descritivo, com abordagem qualitativa. A coleta de dados aconteceu em uma Unidade Básica de Saúde, com 24 profissionais que compõem a Estratégia Saúde da Família. Verificou-se que foram elencados vários fatores que dificultavam o acolhimento, como prática cotidiana e humanizadora da atenção à saúde, imbuídos na ambiência, ingerência, falhas na comunicação, precarização do trabalho e demanda excessiva; e a que a boa vontade dos profissionais foi o único fator positivo para o melhor acolhimento do usuário. O acolhimento é essencial à prática do serviço em saúde, sendo entendido pelos profissionais como o primeiro contato, receptivo, pautado na escuta, no diálogo e no atendimento às necessidades dos usuários, tendo como princípio a organização do serviço.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização, Acolhimento, Atenção Básica, Estratégia Saúde da Família.

ABSTRACT: Primary Health Care becomes a privileged space for the development of the proposal for the National Humanization Policy (PNH) and its devices, seeking to enhance and

value changes in care and management practices, strengthen the commitment to the rights of users and workers, encourage permanent training, as well as, foster the creation of welcoming spaces that collaborate to identify the dimensions of social, collective and subjective health needs and the construction of solidary and cooperative networks in this production. In this sense, the study aimed to know the contexts that contribute or hinder the development of the welcoming practice, as a Humanization Policy for Primary Care under construction, in the city of Fortaleza, Ceará. Descriptive study with a qualitative approach. Data collection took place in a Basic Health Unit, with 24 professionals who make up the Family Health Strategy. It was found that several factors that hindered welcoming were listed, such as daily and humanizing practice of health care, imbued in the ambience, interference, failures in communication, precarious work and excessive demand; and that the goodwill of the professionals was the only positive factor for the better reception of the user. Reception is essential to the practice of health service, being understood by professionals as the first contact, receptive, based on listening, dialogue and meeting the needs of users, with the service organization as a principle.

KEYWORDS: Humanization of Assistance, User Embracement, Primary Health Care, Family Health Strategy.

1 | INTRODUÇÃO

A Atenção Básica em Saúde torna-se um “*locus*” privilegiado para o desenvolvimento da proposta da Política Nacional de Humanização (PNH) e seus dispositivos, aqui entendidos como “tecnologias” ou “modo de fazer” que, em consonância com os seus princípios norteadores de inseparabilidade entre gestão e atenção, transversalidade, construção de autonomia e protagonismo dos sujeitos, corresponsabilidade, criação de vínculos solidários, participação coletiva e compromisso com a democratização das relações de trabalho, vão buscar potencializar e valorizar mudanças nas práticas de atenção e gestão, fortalecer o compromisso com os direitos dos usuários e trabalhadores, estimular a capacitação permanente, bem como, fomentar a criação de espaços acolhedores que colaborem para a identificação das dimensões das necessidades sociais, coletivas e subjetivas de saúde e a construção de redes solidárias e cooperativas nesta produção (BRASIL, 2006; GARUZI; ACHITTI; SATO; ROCHA; SPAGNUOLO, 2014).

Este processo, porém, se expressa em um território multifacetado com discrepâncias e profundas desigualdades socioeconômicas, pois embora o Sistema Único de Saúde (SUS) seja responsável pela oferta dos mesmos serviços em todo território nacional, suas características em cada estado são responsabilidades intransferíveis de cada município, adquirindo assim organizações administrativas particulares.

Dentre os grandes desafios do SUS, estão àqueles relacionados à insatisfação do usuário, como as dificuldades de acesso e de escuta às suas necessidades, e que expressam os limites dos modelos vigentes, caracterizados por filas e esperas intermináveis, atendimento pouco acolhedor, outras formas de desrespeito aos direitos dos usuários e de direitos humanos fundamentais (TEIXEIRA *at al*, 2016).

Pensando nesse processo de construção de práticas facilitadoras de verdadeira abertura democrática, optou-se por destacar nesse estudo o “acolhimento”, por entendê-lo como propiciador e desencadeador das demais tecnologias implicadas na PNH, pois o acolhimento expressa-se “em uma ação de aproximação, um ‘estar com’ e ‘perto de’, ou seja, uma atitude de inclusão”, que desencadearia e perpassaria por todas as demais propostas da política e das mudanças no processo de trabalho e gestão (BRASIL, 2009).

Se hoje há uma maior preocupação na humanização dos serviços de saúde, envolvendo as relações que perpassam por todos os atores, é porque, em algum momento, as relações entre profissionais, instituições e usuários se transformaram. O desenvolvimento científico, tecnológico e a super especialização na saúde trazem inegáveis benefícios, contribuindo para o cuidar, porém, também podem desumanizar essa assistência, afastando os serviços de saúde da singularidade do paciente, de suas emoções, crenças e valores. Os profissionais tornam-se técnicos, especialistas e profundos conhecedores de exames, distanciando-se do aspecto humano e, portanto, cada vez mais afastando-se física e emocionalmente do paciente que assistem (SEOANE; FORTES, 2014).

Nesse sentido, este estudo objetivou conhecer os contextos que contribuem ou dificultam para o desenvolvimento da prática do acolhimento, enquanto Política de Humanização da Atenção Básica em construção, no município de Fortaleza, Ceará.

2 | METODOLOGIA

Estudo descritivo, de natureza qualitativa. Buscou-se caracterizar a prática do acolhimento desenvolvida pelos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) que atuam em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) da Coordenadoria Executiva Regional V (CORES V), no município de Fortaleza, Ceará.

A unidade de saúde possui cinco equipes da ESF. Porém, destas, apenas duas estavam completas, com a equipe mínima prevista pelo Ministério da Saúde (MS): médico, enfermeiro, auxiliar de enfermagem, auxiliar ou técnico de consultório dentário, e agentes comunitários de saúde. Assim, o estudo foi constituído por um profissional de cada categoria, num total de 24 profissionais. Esta opção se deve ao fato de os profissionais estarem, em algum momento, em contato direto com as famílias que compõem sua área de responsabilidade, acolhendo-os em suas demandas.

A coleta de dados se deu através de entrevista semiestruturada, que aconteceram entre os meses de janeiro e abril de 2013. Portanto, as falas foram gravadas e integralmente transcritas, de modo a respeitar as emoções, singularidades e particularidades de cada sujeito.

A fim de se preservar o sigilo, a identificação das transcrições foi dada pela categoria profissional seguido de um número ordenador (ACS1, ACS2, Médico 1, Médico 2, etc.).

Em respeito aos indivíduos e instituições envolvidas na pesquisa e, considerando a Resolução nº 466/12, o estudo foi aprovado pelo comitê de ética sob CAAE de nº 08399112.4.0000.5054.

3 | RESULTADOS

3.1 Fatores que dificultam o Acolhimento

Ambiência

O compromisso com a ambiência, com a organização do espaço de trabalho e de atendimento, é considerado um dos princípios norteadores da PNH, que propõe a criação de projetos coletivos de ambiência para o desenvolvimento de espaços saudáveis e acolhedores (BRASIL, 2006).

A maior finalidade embutida nessa concepção de ambiência é a de que os espaços de trabalho devem estar estreitamente atrelados à idéia de recuperação e promoção de convívio, de saúde, numa concepção ampliada de espaço saudável (RIBEIRO; GOMES; THOFEHRN, 2014).

“[...] A segunda coisa é a estrutura física para fazer o acolhimento. Você não pode acolher uma pessoa fica naquelas filas quilométricas, dentro do posto, rodando, em pé, isso aí já não é acolher, é maltratar”. (Médico 2)

Ainda na perspectiva de ambientes saudáveis, destaca-se o fato do ambiente de trabalho ser posto como espaço de adoecimento tanto de profissionais como de usuários, uma vez que o “*stress*” foi uma expressão usualmente apresentada com ênfase e recorrência, por vezes, carregada de peso nas expressões faciais de quem as colocava:

“[...] Eu me senti tão sobrecarregada aqui, uma época, que eu estava para morrer, ainda bem que eu me ausentei”. (Enfermeira 1)

Ingerência

Foram incluídos no campo ingerência, os discursos que apontaram para desorganização da Unidade de Saúde, a descontinuidade na realização de rodas de gestão, a carência de material de trabalho e a própria ineficiência da gestão em seus níveis: local e regional, que perpassa por todas as vertentes mencionadas.

“[...] Com relação à coordenação, não colabora muito, então isso acaba desmotivando o profissional, e o profissional às vezes deixa passar, com certeza também, porque se tiver parceria da gerência, a cobrança é também maior”. (Enfermeira 5)

“[...] Tem as reuniões de roda que não está tendo...! A gente tinha sempre, aí teve uma parada, não sei porquê... porque toda roda sempre resolve os problemas”. (Auxiliar de enfermagem 3)

A falta de material de trabalho foi, também, um ponto comum nas falas dos entrevistados, apresentado como um dos motivos de desmotivação agregado aos fatores gerenciais:

“[...] Acho que a falta de motivação. Eu acho que quando falta material, a gente vê as coisas dando errado e tudo, acaba o pessoal se desmotivando. Fica aquele marasmo. Eu acho que isso também contribui para falta de acolhimento”. (Dentista 1)

Falha na comunicação e desinformação

Enfatiza-se o desconforto dos respondentes em relação ao processo de comunicação existente no interior do serviço, principalmente em se tratando do usuário.

“[...] Porque eu vejo uma pessoa aqui desesperada querendo saber de uma informação e não tem. E vejo a reclamação. Que (o cliente) pergunta uma coisa, a pessoa dá as costas e vai embora”. (ACS 3)

Houve, também, menção a escuta como parte integrante da técnica do diálogo e atributo da prática do acolhimento:

“[...] Às vezes a pessoa volta da porta de entrada sem prestar serviço nenhum, só quer ser escutado, só quer conversar”. (Médico 2)

Carência de programa/incentivo à capacitação e qualificação

Com relação ao incentivo à capacitação e qualificação, os profissionais mencionaram a falta de capacitação, treinamento e qualificação como questões prioritárias na condução de um atendimento humanizado, bem como para operacionalização do serviço em si. Sendo a descontinuidade do trabalho outro fator reforçado pelas falas:

“[...] Primeira coisa, o preparo dos servidores... o servidor não é preparado para fazer acolhimento. Não existe nenhum curso de capacitação, treinamento. Aquele Humaniza SUS, ele foi feito para trabalhar isso aí, mas pouquíssimos são os locais que realmente se trabalham com isso”. (Médico 2).

Precarização do trabalho

A precarização das relações de trabalho configura-se, ainda hoje, como um dos grandes dilemas da ESF, e provoca nos serviços de saúde desestruturações que vão desde organização, à proposta de integralidade e longitudinalidade da atenção.

Assim, em diferentes momentos, os entrevistados mencionaram a questão da rotatividade dos profissionais, terceirizações e até indicações políticas como um entrave ao desenvolvimento de um trabalho que proporcione vínculo, qualidade e continuidade, como podemos ver nas falas:

“[...] Outra coisa, rotatividade dos funcionários. É demais a rotatividade, por que a gente conversa com o pessoal de um setor [...], quando a gente vê... dois, três meses depois, já são outros funcionários. (Enfermeira 2)

"[...] Pior ainda, porque como existe uma quantidade muito grande de terceirizados que não tem vínculo nenhum, nem com a comunidade e muito menos com o profissional, e assim, não tem vínculo com ninguém. São desatenciosos, infelizmente ainda existe". (Médico 2)

Da precarização à fragmentação do trabalho em equipe

Na contramão da humanização, onde se busca favorecer a criação de espaços coletivos e investir nos modos de trabalhar em equipe, pode-se verificar nesses depoimentos:

"[...] Eu não sei falar tanto dos outros setores como é, como funciona, mas eu sei falar de um ponto também negativo, porque era para ter uma interação de todo mundo: médicos, enfermeiros, dentistas, SAME". (Dentista 1)

Demanda excessiva

Por fim, dentro dos fatores dificultadores do acolhimento, os sujeitos colocaram a excessiva demanda como outra questão importante no desenvolvimento do trabalho das equipes que compõem a ESF:

"[...] Eu acho que outra coisa que dificulta o acolhimento é a grande procura de atendimentos. Quando eu entrei no Posto nós tínhamos uma população de sessenta mil. Hoje, nós temos uma população em cerca de cento e oitenta mil pessoas". (Enfermeira 4)

Com isso, os sujeitos afirmam sua reflexão sobre a própria prática de trabalho, e o reconhecimento de que existem ferramentas para subsidiar a organização e o enfrentamento dos problemas identificados, bastando para tanto colocar-se em movimento, sendo isto um desejo mencionado:

"[...] Mas a gente já está tentando estruturar, já está amadurecendo essa ideia de realmente montar, melhorar essa questão do acolhimento aqui. Até para poder organizar melhor o serviço, porque às vezes o negócio acaba, ficando muito a desejar". (Enfermeira 5)

3.2 Pontos positivos em relação ao trabalho na UAPS

Surgiu da dificuldade dos sujeitos em identificar fatores que, no momento, contribuíam para o desenvolvimento da prática do acolhimento, tomando um direcionamento para fatores que se considerou como positivos para o desenvolvimento do processo de trabalho.

"[...] Não sei nem se essa é a palavra, mas eu acho, assim, boa vontade. Consciência de saber que tem de se tratar bem as pessoas. Eu acho que as pessoas que trabalham aqui, trabalham muito com essa visão assim (...) tem dia que a gente não está bem, não atende 100%, mas eu acho que esse é um ponto positivo, é vontade que as coisas deem certo". (Dentista 1)

"[...] Acho que a boa vontade das enfermeiras..! Que isso é o que contribui mais. E acho que é mais a boa vontade mesmo, porque algumas pessoas do posto não contribuem, atrapalham". (Médico 1)

4 | DISCUSSÃO

As dificuldades vivenciadas pelos profissionais no acolhimento se relacionam a situações que causam sofrimento no trabalho. Essas dificuldades estão relacionadas às falhas e limitações da rede de atenção à saúde que interferem na resolutividade da assistência à saúde. As pessoas que buscam o atendimento, já chegam ao serviço, muitas vezes, frustradas, estressadas, e com outros sentimentos negativos, que podem desencadear um conflito com o profissional que o atende. Esses conflitos acabam por resultar no aumento da sobrecarga psíquica, e a longo prazo, interferir no seu adoecimento (SAKAI; ROSSANEIS; HADDAD; SARDINHA, 2016).

Nessa mão dupla de insatisfação, os sujeitos confirmam a incoerência entre proporcionar bem-estar e valorizar os sujeitos envolvidos em promover saúde.

Essa corresponsabilidade seria, portanto, um dos pontos fundamentais para o resgate de uma relação dialógica, com desafios no campo organizacional ou de gestão. Considerando que diversos atores envolvidos com os aspectos relacionados à saúde, inclusive o usuário, devem se sentir coparticipantes no processo de proteção e cuidado, faz-se necessário ultrapassar as ações fragmentadas e que não priorizam os interesses e necessidades da população. Dessa forma, estratégias apoiadas por políticas públicas eficientes e a participação efetiva dos profissionais em ações de promoção da saúde podem proporcionar mais qualidade de vida e autonomia aos indivíduos, como também a redução de desperdícios financeiros no setor de saúde e a superposição de ações, tornando as políticas públicas mais efetivas e eficientes (BARBOSA; SOUZA; ARRUDA; MELO, 2017).

Dessa forma, todos os participantes devem estar comprometidos na gestão do processo de trabalho para debater e construir estratégias que melhorem o acesso e a qualidade dos serviços. Essa estratégia coletiva é chamada de cogestão, ou seja, um modo de administrar que inclui o pensar e o fazer coletivos (BECCHI *at al.*, 2013).

O serviço em saúde consiste em um encontro de subjetividades, que vai além de normas, rotinas e protocolos, uma vez que proporciona uma relação de troca de experiências, conhecimentos e valores entre usuário e profissional. Nessas relações, se busca alcançar o uso de tecnologias leves, que constituem um dos elementos primordiais na gestão, facilitando a produção de vínculo, o acolhimento e a gestão do processo de trabalho (SAKAI; ROSSANEIS; HADDAD; SARDINHA, 2016).

A roda seria, assim, um importante espaço de debate que traria à tona os ruídos que fazem parte do cotidiano de trabalho, pondo em pauta as dificuldades e, sobretudo, traria o olhar de cada um sobre as temáticas levantadas, mas que, principalmente, buscaria na partilha possíveis soluções e estratégias para minimizar as condições adversas.

Considerando o processo de comunicação como a relação interpessoal necessária à multiplicação de informações para os indivíduos e a comunidade, e a troca de experiências fazem parte do cotidiano profissional, faz-se necessário compreender que a comunicação é processo primordial para essas ações. Os processos comunicativos aplicados na área

de saúde, como a relação interpessoal das mais diversas maneiras, observada entre profissionais e pacientes com diferentes afinidades, a divulgação de informações nas ações de promoção da saúde e de prevenção de doenças, o compartilhar e o publicar conhecimentos técnicos e vivências entre as distintas áreas da assistência de enfermagem e a significância abonada para a área de comunicação (MARTIN; PESSONI, 2015).

Ressalta-se, ainda, que, a capacitação permanente constitui, também, um dos princípios norteadores da PNH. Os profissionais de saúde destinados a atuar no acolhimento necessitam de capacitação segundo as diretrizes dos protocolos clínicos, e ainda, possuir destreza manual, autocontrole emocional e facilidade de comunicação, pois são requisitos fundamentais para a realização do atendimento ao usuário (SAKAI; ROSSANEIS; HADDAD; SARDINHA, 2016).

Destaca-se que no caminho do pensamento crítico, os sujeitos levantaram questões relativas aos direitos dos trabalhadores, refletidos nas precarizações, como dilemas essencialmente importantes à qualidade dos serviços prestados.

Cabe salientar que a terceirização, bastante citada pelos respondentes, é considerada como uma das principais formas da flexibilização do trabalho. Sendo tal prática, uma forma de dominação que anula a regulação do mercado de trabalho e descaracteriza o vínculo empregado/empregador (FRANCO; DRUCK; SELIGMANN-SILVA, 2010).

Lembra-se, que esse processo de cuidar exige dos membros da equipe um movimento articulado e compartilhado de seus saberes para dar cabo das suas inúmeras atribuições. Portanto, a ESF, enquanto eixo central da organização do sistema e porta de entrada do SUS, necessita ir para além da equipe mínima de trabalho.

Espera-se, ainda, desta equipe, responsabilidade sanitária por esse território, uso de todas as tecnologias disponíveis para tal, atuação e articulação em rede com os demais dispositivos sociais, propiciando atenção com integralidade.

Uma grande parcela dos sujeitos no referido espaço de tempo, um descontentamento com a falta de trabalho em equipe que permeia a prática desenvolvida em sua unidade de trabalho, evidenciando essa dificuldade e fragmentação.

Busca-se constantemente nos serviços de saúde uma solução para o problema da demanda excessiva, da qual os profissionais não conseguem dar cabo. A triagem é identificada pelos profissionais no acolhimento. Seu objetivo é selecionar e encaminhar, direcionar ou passar adiante, verbos repetidamente usados. O efeito que se quer provocar é que, no momento que se passa o usuário adiante, a responsabilidade passa para o outro. Não existe corresponsabilidade, e a resolubilidade depende do passar adiante, identificada como o médico (JUNGES; BARBIANI; FERNANDES; PRUDENTE; SCHAEFER; KOLLING, 2012).

Inicia-se, portanto, a partir desse processo, uma clara mudança nos modos de estruturar o atendimento. Pois dele resultará o diagnóstico de situação das necessidades locais de uma comunidade, que deverá ser analisado, conjuntamente, para se elencar

prioridades que possam servir de base ao desenvolvimento do trabalho, propiciando a pactuação de responsabilidades, organização do serviço e, com isso, possibilidade de êxito.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há de se considerar que o estudo apontou para ações, ainda que não sistemáticas, que vão de encontro ao acolhimento enquanto propiciador de encontros, de escuta qualificada, atitude de respeito e de singularidade. E que a temática gerou nos sujeitos envolvidos uma autorreflexão de sua prática profissional, levando-os a considerações, constatações e sugestões para melhoria do quadro apresentado.

Embora o cotidiano do serviço tenha se mostrado insatisfatório ao desenvolvimento de práticas humanizadas, todos os envolvidos mostraram-se sensíveis à necessidade de debater suas ações e buscar intervenções que os conduzam a uma prática produtora de intercessão, que contribua com a qualidade da atenção.

O reconhecimento de pontos positivos, em meio às dificuldades, reafirma a sensibilização à novas perspectivas de trabalho, embora alguns sujeitos tenham se mostrado desestimulados, sobretudo para acreditar na mediação gerencial para reorganização e eficácia do serviço.

Em linhas gerais, reafirma-se que para a PNH e seus dispositivos obterem sucesso, deve haver conectividade de múltiplos atores, tendo o apoio institucional como locomotiva que puxa e agrega os demais vagões em espaço linear, democrático e plenamente participativo. Assim, o mesmo estará sempre em movimento, quer sejam estes mobilizados por ruídos ou por atividades sistematizadas, mas que dinamize e faça circular a afetividade e os vínculos.

Neste instante final, ocorre a necessidade de pontuar sobre o grau de complexidade que é lidar com os aspectos que emergem da Atenção Primária e sua efetivação pela ESF, pois envolve todo o campo de subjetividade, que tem como núcleo, a família, e como contexto, a cultura em que ela se insere. Quase sempre, sendo essas famílias as mais carentes da sociedade, o que requer, dos profissionais que adentram a essa estratégia, mais que habilidades, mais que a quebra da hegemonia do cuidado centrado na doença, mais que a técnica, exige sensibilidade, disponibilidade, responsabilidade e ética, para com o outro, para com o trabalho e para com ele mesmo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA MAG, SOUZA NP, ARRUDA SGB, MELO SPSC. **Participação de usuários na atenção primária em práticas de promoção da saúde.** Rev Bras. Promoção Saúde, v.30, n.4, p.1-11, 2017.

BECCHI *at al.* **Perspectivas atuais de cogestão em saúde: vivências do Grupo de Trabalho de Humanização na Atenção Primária à Saúde.** Saúde Soc., v.22, n.2, p.653-660, 2013.

BRASIL. **Política Nacional de Humanização de atenção e da gestão: material de apoio.** 3. ed. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de **Atenção e Gestão do SUS. Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência.** Série B. Textos Básicos da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

FRANCO T, DRUCK G, SELIGMANN-SILVA E. **As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado.** Rev. Bras. Saúde Ocup., v.35, n.122, p.229-248, 2010.

GARUZI M, ACHITTI COM, SATO CA, ROCHA AS, SPAGNUOLO RS. **Acolhimento na Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa.** Rev Panam Salud Publica, v.35, n.2, p.144-149, 2014.

JUNGES JR, BARBIANI R, FERNANDES RBP, PRUDENTE J, SCHAEFER R, KOLLING V. **O Discurso dos Profissionais Sobre a Demanda e a Humanização.** Saúde Soc., v.21, n.3, p.686-697, 2012.

MARTIN YC, PESSONI A. **Comunicação e saúde na enfermagem: um estudo bibliométrico.** Rev Eletron de Comun Inf Inov Saúde, v.9, n.1, p.1-13, 2015.

TEIXEIRA *at al.* **Apoio em rede: a Rede HumanizaSUS conectando possibilidades no ciberespaço.** Interface Comunic. Saúde Educ., v.20, n.57, p.337-348, 2016.

RIBEIRO JP, GOMES GC, THOFEHRN MB. **Ambiência como estratégia de humanização da assistência na unidade de pediatria: revisão sistemática.** Rev Esc Enferm USP, v.48, n.3, p.530-539, 2014.

SAKAI AM, ROSSANEIS MA, HADDAD MCFL, SARDINHA DSS. **Sentimentos de enfermeiros no acolhimento e na avaliação da classificação de risco em pronto-socorro.** Rev Rene, v.17, n.2, p.233-241, 2016.

SEOANE AF, FORTES PAC. **Percepção de médicos e enfermeiros de unidades de assistência médica ambulatorial sobre humanização nos serviços de saúde.** Saúde Soc., v.23, n.4, p.1408-1416, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso Sexual na Infância 158

Acesso aos Serviços de Saúde 36, 39, 41, 99, 100, 171, 172, 173, 174, 176

Acidente Vascular Cerebral 83, 91, 194, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 211

Acolhimento 38, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

Amazônia 19, 35, 113, 118, 119, 127, 169, 171

Análise Descritiva 160, 179

Atenção Básica 12, 41, 43, 44, 45, 54, 59, 63, 75, 85, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130

Atenção Primária 33, 36, 45, 51, 53, 55, 58, 59, 63, 64, 74, 107, 120, 121, 122, 124, 128, 130, 146, 153, 155

C

Câncer de Mama 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 157, 220

Câncer do Colo do Útero 146, 152, 153, 156

Cicatrização 87, 88, 89, 91, 92, 95

Cobertura Vacinal 66, 67, 69, 73, 74, 75, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 142, 143

Comunidade Ribeirinha 35, 37, 169

Criança 9, 15, 35, 66, 69, 70, 71, 73, 124, 132, 134, 135, 136, 137, 139, 141, 143, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 176, 212

D

Delitos Sexuais 158, 166

Diabetes Mellitus 76, 77, 78, 79, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 121, 123, 124, 126, 174, 203, 207

Doenças Crônicas 77, 120, 121, 122, 157, 177, 203

Doenças Crônicas não Transmissíveis 120, 121, 122, 129, 203

Doenças Negligenciadas 28, 33, 34

E

Embolia Pulmonar 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200

Envelhecimento 79, 169, 170, 171, 177, 178, 185, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 209, 210, 211

Epidemiologia 25, 26, 34, 54, 74, 112, 114, 118, 119, 130, 133, 157, 160, 191, 194, 202, 210, 220

Estratégia Saúde da Família 12, 43, 45, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 63, 64, 75, 124, 151, 155

Estudos Transversais 132

Exame Papanicolau 146, 157

H

Hipertensão 78, 87, 88, 89, 91, 92, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 174, 185, 207

Humanização 43, 44, 45, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 62, 64

I

Idoso 169, 176, 177, 201, 202, 204

Idoso Fragilizado 169

Imunização 65, 66, 67, 68, 72, 74, 75, 132, 143, 144, 145

Inquéritos Epidemiológicos 132

L

Leptospirose 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

N

Neoplasias 99, 198

Notificação 2, 4, 7, 9, 11, 22, 23, 28, 30, 33, 34, 113, 114, 115, 117, 118, 158, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 212, 214, 218, 219

O

Obesidade 77, 78, 85, 90, 91, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 195, 203

P

Pneumopatias 194

População Vulnerável 36

Pré-Natal 7, 11, 12, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 134, 138, 141, 143

Protozoário 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 132

R

Rotavírus 73, 131, 132, 133, 134, 136, 138, 139, 141, 142, 143, 144

S

Saúde da Mulher 35, 36, 42, 124, 146, 147, 151, 154, 155

Saúde Pública 1, 2, 4, 11, 13, 14, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 35, 36, 37, 74, 75, 77, 85, 98, 99, 106, 111, 112, 115, 120, 129, 130, 144, 145, 146, 147, 155, 156, 158, 159, 167, 168, 170,

177, 178, 179, 186, 189, 190, 192, 202, 207, 210, 211

Sífilis 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 33

T

Tuberculose 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

V

Vigilância Epidemiológica 1, 2, 3, 28, 119, 144, 179, 189

Vulnerabilidade em Saúde 169

Z

Zoonose 14, 113, 114, 180, 212, 213

Saúde Coletiva:

Uma Abordagem Multidisciplinar

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Saúde Coletiva:

Uma Abordagem Multidisciplinar

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 